

*Alguns equívocos em torno da Classificação  
Decimal Universal*

025.45

EDSON NERY DA FONSECA

«Puisque l'important est une *localisation complète et universellement reconnue*, il importe d'adopter la *Classification décimale* en bloc et de demander à chacun le sacrifice de ses préférences personnelles en faveur du besoin supérieur d'unité»  
(H. LA FONTAINE & P. OTLET).

EM artigo publicado nesta revista, (1) o Professor ÁLVARO PÔRTO MOITINHO — catedrático de Ciência da Administração na Universidade do Brasil e conhecido especialista em Economia e Racionalização Administrativa — apontou alguns aperfeiçoamentos que a seu ver, devem ser introduzidos na Classificação Decimal Universal (CDU).

A primeira reação que o artigo desperta num bibliotecário só pode ser a de simpatia e até de entusiasmo. Afinal, começam a aparecer, no Brasil, especialistas interessados por um sistema de classificação que existe mais para eles do que para seus humildes servidores. (2) A Classificação — como a Catalogação, a Bibliografia, a Biblioteconomia e a Documentação em geral — não é mais do que um instrumento pôsto a serviço dos que estudam. Em outros países, isto não é novidade: graças a comissões nacionais e internacionais — constituídas tanto de bibliotecários como de especialistas em ciências, letras, artes e técnicas (3) — a CDU mantém-se em dia com o progresso cultural, incorporando às suas tabelas os assuntos novos e as correções impostas por êsse progresso. A recente criação, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, de uma Comissão Brasileira da CDU, congregando bibliotecários e especialistas interessados no sistema, dará ao nosso país a oportunidade de participar ativamente nos trabalhos que objetivam o seu constante aperfeiçoamento.

---

(1) ÁLVARO PÔRTO MOITINHO — *Código Universal de Classificação Decimal* (Aperfeiçoamentos a serem introduzidos). «Revista de Serviço Público» 75(2): 162-165, maio 1957.

(2) «*Servus servorum scientiae*» é a divisa dos bibliotecários.

(3) Além de possuir membros nacionais em 28 países — Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Inglaterra, Israel, Itália, Iugoslávia, Japão,

Infelizmente, a leitura do artigo, em vez de avivar, só fêz diminuir o nosso entusiasmo. O Professor PÔRTO MOITINHO demonstra o maior aprêço pela CDU, mas parece-nos inteiramente equivocado, tanto ao apontar as falhas do sistema como ao procurar explicá-las. Escreve êle:

«Considerando ser necessário evitar que as bibliotecas adotassem números diferentes para indicarem o mesmo assunto, pessoas interessadas cuidaram *apressadamente* de convencionar um código internacional, a ser observado em todo o mundo civilizado. E o «Institut International de Bibliographie» promoveu a realização de um congresso mundial, em 1905, para padronizar as simbolizações numéricas dos assuntos e das respectivas divisões e subdivisões. Nessas condições *houve naturais precipitações*, que resultaram em fixações não defensáveis».

A origem do sistema decimal não foi exatamente essa, parecendo-nos que apressado foi o Professor PÔRTO MOITINHO ao resumi-la. Uma breve resenha histórica mostrará que não houve pressa ou precipitações nem da parte de MELVIL DEWEY — o primeiro a esboçar uma classificação decimal *de assuntos*, já que o francês LACROIX DE MAINE (século XVI) e o norte-americano NATHANIEL SHURTLEFF (autor de um sistema decimal publicado em 1856) decimalizaram apenas estantes e prateleiras — nem de PAUL OTLET e HENRI LA FONTAINE, que a transformaram em base da documentação universal. (4)

A Classificação Decimal (CD) foi desenvolvida por MELVIL DEWEY em 1873, quando se tornou bibliotecário do Amberst College. Ela resultou de sua experiência direta na organização de uma biblioteca, de muitos meses de estudo dos sistemas de classificação existentes e de mais de 50 visitas pessoais a várias bibliotecas norte-americanas, como o próprio DEWEY informa na primeira edição do sistema, divulgada depois de três anos de uso. (5)

---

Noruega, Polônia, Portugal, România, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e União Sul-Africana — a Federação Internacional de Documentação mantém uma Comissão Central de Classificação (FID/CCC) e comissões e subcomissões especializadas em Princípios de notação, Religião e Teologia, Ciências Políticas, Ciências Administrativas, Órgãos e Pessoal Governamentais, Assistência social e Seguro, Linguagem, Física, Eletricidade e magnetismo, Física atômica, Propriedades mecânicas da matéria, Medição e controle, Química e Química industrial, Ciências Médicas, Farmácia, Extinção de incêndios, Materiais de construção, Engenharia mecânica, Engenharia elétrica, Tração elétrica, Estradas de ferro, Telecomunicações, Engenharia de estradas de ferro, Engenharia de transportes, Estradas de rodagem, Aeronáutica, Veículos de trilhos, Agricultura, Administração científica. Tratamento e fabricação de fibras têxteis, Metalurgia, Papel e celulose, Têxteis e Fotografia (FID/C 77). Cf. *FID Yearbook 1958* [The Hague] International Federation for Documentation, 1958, 52 págs. (FID publ. 311).

- (4) «Classification in the fundamental basis of the process of documentation», escreveu S. C. BRADFORD à pág. 51 do seu *Documentation* [2d. ed.]... London, Crosby Lockwood, 1953. 200 págs.
- (5) MELVIL DEWEY — A Decimal Classification and subject index. In: *Public libraries in the United States of America, their history, condition, and management. Special report. Department of the Interior, Bureau of Education. Part I.* Washington, Government Printing Office, 1876, págs. 623-648.

Também da Classificação Decimal Universal (CDU) podemos dizer que é um sistema, como o saber louvado por CAMÕES, «de experiências feitas». Ela resultou, na verdade, das adaptações introduzidas na CD, quando aplicada por OTLET e LA FONTANE na ordenação das 400.000 fichas de que se compunha, inicialmente, o *Répertoire Bibliographique Universel*, por eles organizado em Bruxelas. Desde 1892 que OTLET e LA FONTAINE vinham procurando uma solução para o problema suscitado pelo aumento vertiginoso da produção bibliográfica. Os trabalhos de adaptação da CD começaram em 1895, por ocasião da primeira Conferência Internacional de Bibliografia. Só em 1905 foi lançada a primeira edição da CDU, com o título de *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel*. Onde a pressa ou as «naturais precipitações» a que se refere o Professor PÔRTO MOITINHO?

Sendo entusiasta da CDU, não defendemos, entretanto, a sua perfectibilidade. A própria existência de comissões destinadas a corrigir e atualizar o sistema revela que os responsáveis por ele reconhecem suas imperfeições, mostrando-se dispostos a suprimi-las. Mas, suprimi-las sem desfigurá-lo nem desrespeitar os princípios em que se baseia. Escreve o Professor PÔRTO MOITINHO que as falhas por ele apontadas na CDU «não decorrem dos princípios em que o sistema se baseia». Pensamos justamente o contrário: as falhas indicadas decorrem exatamente dos princípios em que o sistema se baseia. E ao apontá-las o ilustre catedrático nos parece ainda mais equivocado do que ao procurar explicá-las. Equivocado em relação à própria finalidade da CDU, como veremos adiante.

Em primeiro lugar, propõe o Professor PÔRTO MOITINHO seja alterada a ordem das classes principais do sistema. A ordem tradicional — recordemos — é a seguinte: O Generalidades, 1 Filosofia, 2 Religião, 3 Ciências Sociais, 4 Filologia, 5 Ciências Exatas e Naturais, 6 Ciências Aplicadas, 7 Belas-Artes, 8 Literatura, 9 Geografia e História. O Professor PÔRTO MOITINHO sugere esta: O Generalidades, 1 Filosofia, 2 Religião, 3 Filologia, 4 Ciências Sociais, 5 Ciências Exatas, 6 Ciências Aplicadas, 7 Belas-Artes (incluindo Literatura), 8 Geografia, 9 História. Parece-lhe absurdo:

- a) a reunião de Geografia e História numa só classe;
- b) a separação entre Belas-Artes e Literatura;
- c) a colocação de Filologia entre as Ciências Sociais e as Exatas.

Teoricamente, talvez o Professor PÔRTO MOITINHO tenha razão, embora seja lícito supor que nem todos os estudiosos concordariam com a vizinhança entre ciências sociais e naturais, continuando longe delas a que, como disse GILBERTO FREYRE, «ilumina a pesquisa científica, em geral, e a sociológica, em particular»: a Filosofia. (6) Na chamada «pirâmide de Chalupny», por exemplo, a Filosofia está no ápice, vindo a seguir, de acordo com o grau de abstração e de generalização, as ciências gerais abstratas (Sociologia, Biologia, etc.), as Ciências gerais concretas (Química orgânica, Sociologia jurídica, Direito, etc.), as Ciências especiais gerais (Direito em geral, Química das fermentações, etc. e, na base, as Ciências especiais particulares (Direito penal de determinado Estado, Direito constitucional, Química do

(6) GILBERTO FREYRE — *Sociologia*... Rio de Janeiro, J. Olympio, 1945, v. 1, pág. 175.

açúcar etc.). (7) Alguns especialistas já lamentaram, na *CDU*, a separação entre Sociologia e História e entre Filologia e Literatura. Teoricamente, também estão certos. A classificação das ciências é, como se sabe, matéria bastante controvertida. Muitos foram os filósofos que, desde ARISTÓTELES, preocuparam-se com ela, sem chegar a um acôrdo. Entretanto, ao estruturar a *CD*, MELVIL DEWEY não pretendeu lançar uma nova classificação filosófica, mas resolver um problema prático: a ordenação de livros nas estantes e de fichas nos catálogos. Não lhe importava elaborar um sistema filosófico ou logicamente inatacável, mas um instrumento prático de trabalho. Assim se exprimiu o próprio DEWEY, em 1876 :

«In all the work, philosophical theory and accuracy have been made to yield to practical usefulness. The impossibility of making a satisfactory classification of all knowledge as preserved in books, has been appreciated from the first, and nothing of the kind attempted. Theoretical harmony and exactness have been repeatedly sacrificed to the practical requirements of the library or to the convenience of the department in the college. (...) Theoretically, the division of every subject into just nine heads is absurd. Practically, it is desirable that the classification be as minute as possible without the use of additional figures; and the decimal principle on which our scheme hinges, allows nine division as readily as a less number. This principle has proved wholly satisfactory in practice, though it appears to destroy proper co-ordination in some places.» (8)

Os criadores da *CDU*, por sua vez, estavam perfeitamente de acôrdo com MELVIL DEWEY, quando escreveram, em 1895:

«Il faut, en effet, distinguer avec soin la classification scientifique de la classification bibliographique. Les exigences de l'une et de l'autre, ne sont pas les mêmes. Toute classification scientifique repose sur la définition des objets à classer, et cette définition elle-même n'est complète que lorsque la science est parfaite. En l'état actuel d'avancement des sciences, une classification définitive et *ne varietur* doit être considérée comme prématurée. Les meilleurs esprits ne sont même pas d'accord sur les points cardinaux, comment supposer l'accord sur les détails d'une classification. Cet accord scientifique n'est heureusement pas nécessaire pour un classement bibliographique. Il suffit d'un relevé complet des divers sujets dont traitent les sciences, d'un certain groupement de ces sujets d'après l'ordre le plus généralement adopté, enfin de l'attribution à chacun d'eux d'une place fixe. Bibliographe, c'est donc avant tout étiqueter et localiser les matériaux scientifiques.» (9)

Há quem pretenda ligar o sistema decimal à classificação filosófica de FRANCIS BACONS ligado «hardly to be discovered», como disse RICHARD-

(7) E. CHALUPNY — *Précis d'un système de sociologie*. Paris, 1930, págs. 29-31. Apud GILBERTO FREYRE, *op. cit.*, v. 1, págs. 165-167.

(8) MELVIL DEWEY, *op. cit.*, pág. 625.

(9) H. LA FONTAINE & P. OTLET — *Création d'un Répertoire Bibliographique Universel; note préliminaire. Instituto International de Bibliographie, Bulletin n.º 1*, págs. 15-38, Bruxelles, 1895.

SONL (10) O ponto de partida de MELVIL DEWEY foi a Classificação de W. T. HARRIS, a qual, por sua vez, resultou de uma inversão da classificação baconiana. Comparando-se os três sistemas, como fez SAYERS, (11) verifica-se claramente a origem da CD :

BACON		HARRIS	DEWEY
ORIGINAL	INVERTIDO		
História	Filosofia	<i>Ciência</i> Filosofia Religião Ciências políticas e sociais  Ciências naturais e aplicadas	Obras Gerais Filosofia Religião  Ciências sociais Filologia Ciências naturais Ciências aplicadas
Poesia	Poesia	<i>Arte</i> Belas Artes Poesia Ficção Miscelânea literária	Belas-Artes Literatura
Filosofia	História	<i>História</i> Geografia e viagens  História civil Biografia  <i>Apêndice</i> Miscelânea	História  Biografia Geografia e viagens

DEWEY selecionou os 10 principais termos da classificação de HARRIS — explica SAYERS — numerou-os sucessivamente de 0 a 9, dividindo e subdividindo decimalmente cada classe. É inútil, portanto, procurar uma base filosófica para o sistema decimal. Sua base é eminentemente pragmática. E menos um sistema filosófico do que bibliográfico, menos teórico do que prático, menos lógico do que pragmático. Pretende servir não a fins especulativos, mas à ordenação de documentos e de suas respectivas fichas e referências.

Concedido para atender a êste objetivo prático, suas classes foram estruturadas em função do número de documentos existentes e previstos para cada assunto. Isto explica, por exemplo, a existência de uma classe especial para Literatura, independente da classe destinada às Belas-Artes. Sendo a Literatura, por definição, a arte da palavra escrita, o número de documentos literários é muito maior do que o de documentos pertinentes às outras artes, donde a separação que pode não ser lógica, mas é prática. Com Geografia e História ocorreu o contrário: sendo assuntos bibliograficamente

(10) E. C. RICHARDSON — *Classification, theoretical and practical...* 3. ed. New York, Wilson, 1930. Apud W. C. BERWICK SAYERS — *A manual of classification for librarians and bibliographers...* 3d ed. London, Grafton, 1955, págs. 113-114.

(11) W. C. SAYERS — *op. cit.* pág. 113.

menos ricos do que Literatura, foram reunidos numa só classe, à qual acrescentou-se a Biografia, que não é mais do que a história de cada indivíduo. Aliás, a propósito da Geografia, devemos recordar que os próprios geógrafos aceitam, sem escândalo, sua inclusão na classe 9, juntamente com História e Biografia. Tanto que na proposta de revisão apresentada à Federação Internacional de Documentação (FID) pela União Geográfica Internacional, não há exigência de uma classe especial para Geografia, circunscrevendo-se a minuciosa reestruturação ao índice 91. (12)

A apreciação de qualquer trabalho — é um princípio elementar de crítica — deve basear-se no binômio intenção-realização. O julgamento deve ser uma decorrência natural do confronto entre o que o autor pretendeu e o que, de fato, realizou. Pretenderam MELVIL DEWEY, LA FONTAINE e OTLET elaborar novos sistemas filosóficos? Não. São descabidas, portanto, na apreciação, tanto da CD como da CDU, as discussões de ordem filosófica. Quanto à CDU, concebida para a ordenação de fichas (em catálogos) e de referências (em bibliografias), já em 1905 começou a ser aplicada com sucesso na organização de arquivos, demonstrando, no decorrer dos anos, sua eficácia quando aplicada a qualquer tipo de documentação: manuscrita, dactilográfica, mimeográfica, tipográfica, iconográfica, fillográfica, fonográfica e até tri-dimensional. (13) Excedeu, portanto, à expectativa dos próprios criadores, sem que fôsse preciso alterar a ordem geral de suas classes, tal como a estabeleceu MELVIL DEWEY.

\* \* \*

Depois de referir-se à estrutura geral do sistema, propõe o Professor PÔRTO MORTINHO correções nas classes 1, 3 e 6. Parece-lhe discutível (e a nós) a separação entre os assuntos compreendidos pelo índice 13 (cujo título, nas edições mais modernas, é «Filosofia do espírito. Metafísica da vida espiritual») e a Psicologia (cujo índice é agora 159.9 e não 15, como figura nas edições antigas, nem 14, como saiu no artigo aqui comentado,

(12) International Geographical Union. Commission on the Classification of Books and Maps in Libraries — DK 91 — *Geographie; entwurf einer Revision, bearbeit in Auftrage der Commission on the Classification of Books and Maps in Libraries...* von Hon. — Prof. Dr. E. MEYNEN... Ninth General Assembly and Eighteenth International Geographical Congress, Rio de Janeiro August 9-18, 1956. [Remagen, Rhein, Selbstverlag der Bundesanstalt, 1956] 90 p. Título e texto também em inglês e francês.

(13) «In 1905, ZAALBERG (Zaandam, Holland) applied the UDC to the classification of archives and written records. This made the word «bibliography» less appropriate in the circumscription of the International Institut ebut only in 1931 was the word «documentation» accepted by the Institute in its name at its 10th Conference at The Hague» (*Guide de la Fédération Internationale de Documentation*. La Haye, 1955, Partie I, pág. 6): Sobre a aplicação da CDU a qualquer tipo de documentação, leia-se: Paul Otlet — *Traité de documentation...* Bruxelles, Editions Mundaneum, 1934. 431 págs.; J. Lasso de la Vega — Necessidade de aplicar um sistema orgânico à ordenação dos arquivos administrativos. «Revista do Serviço Público», 79(1): 44-60, abril 1958; F. DONKER DUYWIS — Lo que es y lo que no es la Clasificación Decimal. In: *Clasificación Decimal Universal*.

*Tablas completas, edición en español*, O. Obras generales. Madrid, Instituto Nacional de Racionalización del Trabajo, 1955, págs. 9-15.

certamente por erro tipográfico). E acrescenta: «a subordinação da «Psicologia» ao grupo 1 (Filosofia) não é mais admissível. Hoje, a Psicologia (que abrange a Psicotécnica, indispensável à Racionalização do Trabalho) só pode ser classificada como divisão ou subdivisão de Ciências Aplicadas (Grupo 6)». O Professor PÔRTO MOITINHO parece esquecer-se de que: 1ª) há, na CDU, um índice para Psicotécnica: 159.98; 2ª) a Psicotécnica é indispensável a inúmeros outros setores, de modo que seria errado ligá-la exclusivamente à Racionalização do Trabalho, sendo mesmo preferível deixá-la em Psicologia, da qual é uma espécie de filha: filha maior, mas, de qualquer modo, filha; 3ª) há, além da Psicologia aplicada, uma Psicologia Geral e esta é parte indiscutível da Filosofia, justificando-se, assim, sua «subordinação» à classe 1; 4ª) o caráter multi-dimensional da CDU permite a combinação dos *números principais* tanto entre si como com os chamados números auxiliares, por meio do sinal: (dois pontos). Assim é que os documentos que tratam da Psicologia aplicada a qualquer outro assunto recebem os números de Psicologia e dêsse outro assunto, relacionados pelo símbolo: (dois pontos). Exemplo: se «Psicotécnica» é igual a 159.98 e «Racionalização do trabalho» é igual a 65.011, «Psicotécnica aplicada à Racionalização do trabalho» será igual a 159.98:65.011. Sistema eminentemente plástico, a CDU oferece, ainda, entre outros, os seguintes números para assuntos relativos à Psicologia: 301.15 (Psicologia social); 301.196 (Sistemas sociológicos de base psicológica ou Psicologismo em Sociologia); 331.022 (Aspectos psicológicos do trabalho); 37.015 (Psicologia como ciência pedagógica auxiliar); 615.851 (Psicoterapia); 616.89 Psicopatologia); etc.

«A Estatística está classificada sob o número 31, que deve ser reservado para dados demográficos. A Estatística Metodológica deve ser divisão ou subdivisão de 6 (Ciências Aplicadas)» — escreve ainda o Professor PÔRTO MOITINHO.

Mais do que a Psicotécnica, a Estatística é uma ciência que se aplica a todos os setores. Existe como ciência independente e como ciência ou método auxiliar de todas as ciências: sociais, naturais e aplicadas. Além de estabelecer índices para a Estatística Matemática (519.2) e para a Estatística como ciência social (31), a CDU permite relacioná-la com qualquer assunto. Por exemplo: 31.338 (Estatística da produção); 31:339.4 (Estatística do consumo); 31.382 (Estatística do comércio exterior); 31:655.4 (Estatística da produção de livros); etc.

«O nº 65 — continua o Professor PÔRTO MOITINHO — tem uma denominação («Comércio, Comunicações e Transportes») que não corresponde ao conteúdo. Em primeiro lugar porque contém: organização científica, métodos, trabalhos de escritório, contabilidade, etc., que não interessam apenas ao Comércio. Em segundo lugar, porque o comércio, como atividade social, já está classificado em 38».

A denominação do grupo 65 já foi corrigida, aparecendo, nas últimas edições, um título mais apropriado. Na edição abreviada portuguesa, por exemplo, lê-se adiante do número 65: «Ciências comerciais. Organização. Transportes. Comunicações». E na edição trilingüe; lançada em 1958:

«Handels — und Verkehrstechnik (Organization un Betrieb)» — «Commercial and business techniques. Management. Communication» — «Organisation, administration et technique du commerce et de l'industrie».

\* \* \*

Para o Professor PÔRTO MOITINHO, os números auxiliares de lugar devem sofrer «alterações imperiosas», porque não respeitam «a hierarquia (gêneros e espécies) dos países classificados:

«A Escócia é (41) e a Irlanda é (415), o que dá a entender que a Irlanda é uma província da Escócia». Seguem-se outros exemplos, ao têrmo dos quais escreve o perspicaz economista: «Êstes absurdos resultaram, como dissemos, do desejo de universalizar rãpidamente um invento genial e da dificuldade encontrada para dividir, até o máximo de dez, conjuntos compostos de maior número de unidades. Esta razão, entretanto, já não tem mais cabimento, pois a Racionalização nos ensina que para classificarmos conjuntos que apresentem mais de dez unidades (como é o caso dos Estados do Brasil) e quando o número máximo de divisões admitido é aquêle devemos reagrupar as unidades, de forma a constituírem subgrupos, de grupos cujo número seja igual ou inferior ao limite prefixado» (ibidem).

A esta altura, já percebemos porque o Professor PÔRTO MOITINHO mostra-se tão equivocado em relação ao sistema que honestamente pretende aperfeiçoar: êle deve ter lido apenas as tabelas, sem se preocupar com a introdução. Ora, ninguém pode criticar uma obra sem ler os prefácios e introduções, pois justamente aí é que são expostos o plano e os objetivos do(s) autor(es). Se o renomado técnico houvesse lido a Introdução Geral da *CDU* — que figura em tôdas as edições modernas do sistema — não teria falado em «hierarquia» nem proposto o reagrupamento de unidades. Primeiro, porque teria lido que «o comprimento de um índice decimal não é necessãriamente a medida da importância de uma determinada idéia». Segundo, porque teria visto que tal reagrupamento já está previsto neste trecho da referida Introdução:

«Nos ramos do conhecimento em que os sistemas lógicos de classificação se encontram menos adiantados, acontece freqüentemente que uma classificação em mais de 10 subdivisões parece ser aconselhável. Em tais casos, a classificação ou subdivisão efetua-se empregando sob um dado índice principal (não sob um índice principal de um só algarismo) dois algarismos significativos. Assim, é possível arranjar, se é mister, cem subdivisões equivalentes (a chamada classificação centesimal). Na Botânica, (58) por exemplo, aplica-se esta classificação». (14)

(14) Classificação Decimal Universal. Edição abreviada portuguesa. Edição preliminar. Lisboa, Centro de Documentação Científica, 1954, p. 8; *Universal Decimal Classification*... Trilingual (abridged) edition... London, British Standards Institution, 1958, págs. 10, 16 e 23.